

XIV SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

A prática dos esportes não convencionais nas aulas de Educação Física Escolar

PÚBLICO ALVO

Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da
URCA

ENTRE DIFICULDADES E SUPERAÇÕES: A PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO CRATO

Francisco Mateus Almeida Oliveira¹, Hariel Alana Alves do Nascimento¹, Pedro
Roger Ferreira de Oliveira¹, Berilo Barroso Mendes Junior²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O estágio supervisionado representa uma etapa fundamental na formação acadêmica de futuros profissionais da Educação Física, proporcionando a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas e reais. Durante o Estágio Supervisionado III, o aluno é desafiado a enfrentar questões pedagógicas, logísticas e sociais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Em nossa experiência, o estágio foi realizado em uma escola de ensino fundamental, onde enfrentamos desafios relacionados ao espaço limitado para a prática de atividades físicas, dificuldades de engajamento dos alunos e a falta de incentivo à participação nas aulas de Educação Física.

Objetivo: O objetivo deste relato é apresentar as experiências vivenciadas, refletindo sobre as dificuldades encontradas, as estratégias utilizadas para superá-las e o impacto das aulas no desenvolvimento dos alunos. **Desenvolvimento:** Nosso estágio foi realizado no colégio E.E.F Dom Quintino, localizado na cidade do Crato-CE, bairro Pinto Madeira. As aulas foram ministradas turmas do 9º ano C e D, nas segundas e quartas-feiras, totalizando 1h/aula no 9º ano C e 2h/aula no 9º ano D em cada dia de aula ministrado. O planejamento das aulas era feito entre os membros do trio de estágio, levando em consideração o conteúdo programático da instituição no bimestre escolar, bem como as limitações estruturais e sociais presentes na escola. Os conteúdos trabalhados em sala de aula foram vôlei e basquete, uma vez que vôlei estava sendo finalizado no bimestre quando iniciamos o estágio, e basquete foi o conteúdo desenvolvido em seguida. As dificuldades encontradas foram referentes à participação dos alunos nas aulas, e principalmente a falta de infraestrutura do ambiente, já que a escola não possui quadra, e o único espaço que tínhamos era limitado e inadequado para a realização da maioria das dinâmicas. A gestão da escola também foi um fator limitante para nosso processo de estágio, já que a coordenadora sempre nos alertava em relação ao barulho das aulas, argumentando que poderia interferir no andamento das aulas em sala das demais turmas. Em determinado momento, já próximo ao fim do nosso período de estágio, a coordenadora solicitou que as aulas práticas com bola não fossem mais realizadas, devido a um incidente em que um dos alunos jogou uma bola por cima do telhado da escola. Apesar das dificuldades, nosso trabalho continuou, e teve como foco incluir a participação de todos os alunos, buscando

incentivar e encorajar os discentes nas práticas. Essa experiência nos trouxe a oportunidade de trabalhar os conteúdos, tentando se adaptar às limitações e barreiras sociais e estruturais encontradas na instituição. **Conclusão:** A experiência também revelou a necessidade de um maior incentivo institucional à prática de Educação Física, com mais recursos materiais e apoio para os professores, de modo a garantir que as aulas sejam vistas como momentos de aprendizagem e desenvolvimento físico, e não apenas como recreação. A experiência do estágio supervisionado III é essencial para a formação dos futuros profissionais da Educação Física, permitindo a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências pedagógicas e organizacionais fundamentais para o exercício da profissão.

Palavras-chaves: Educação Básica; Educação Física; Esporte Adaptado.